

"OS HOMENS SOMOS NÓS": O INTEGRALISMO NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL

DANIELA PISTORELLO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A Ação Integralista Brasileira, movimento surgido na década de 1930, se constituiu num partido de massas que apresentou, ao longo da sua trajetória uma adesão bastante considerável de militantes nas regiões de colonização alemã e italiana nos estados do sul do Brasil¹.

O objeto deste estudo é a organização do movimento integralista na área de colonização italiana do Rio Grande do Sul, mais especificamente Caxias do Sul, tendo em vista a expressão dos integralistas na cena política local até então marcada por uma trajetória de bipolarização partidária².

Se, por um lado, as explicações que justificam a simpatia dos imigrantes e seus descendentes à AIB acenam para a possibilidade do movimento se constituir em uma alternativa política numa arena partidária exclusivista,³ de outro lado, a origem étnica é apontada como um dos elementos de adesão do grupo a uma organização que, sem ser partido político, lembra os movimentos nazi-fascistas europeus, pois "o próprio apelo a valores da nação, caros à comunidade colonial, são elementos que motivam os descendentes de imigrantes a aderirem ao movimento integralista".⁴

No entanto, estas observações isoladas não dão conta de explicar a complexidade do movimento integralista, que na região colonial italiana do Rio Grande do Sul, foi expressiva, se levarmos em consideração as repercussões das eleições municipais de 1935 que tiveram como resultado a ocupação de três cadeiras na Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul por membros do núcleo da AIB daquele município.⁵

É necessário levar em conta, além das influências externas à formação do movimento, as contradições inerentes àquela sociedade bem como o cenário político partidário regional.

O núcleo da AIB em Caxias do Sul foi fundado em setembro de 1934 tendo como sede, a Associação dos Empregados no Comércio da cidade.

Os participantes do movimento eram na sua maioria jovens (média etária de 23 a 35 anos) oriundos de camadas médias, não se verificando a presença de grandes industriários e tampouco do operariado urbano da cidade.

O período da atuação do movimento em Caxias do Sul (1934-1938), foi marcado por reuniões semanais na sede do movimento, onde eram proferidas palestras e passadas instruções diversas. Pregavam hierarquia, a pontualidade, a organização. A quebra de normas disciplinares poderia acarretar a suspensão temporária dos filiados. Nas reuniões, os participantes podiam fazer livre uso da palavra; em cada encontro semanal eram convocados militantes para o serviço diário do núcleo⁶.

Apesar de ser um movimento aparentemente coeso, havia correntes internas debatendo fortemente questões de orientação tática ou doutrinária do movimento.

As *Bandeiras* tiveram um papel importante na arregimentação de novos militantes e na fundação de subnúcleos da AIB. Algumas dessas excursões de que se teve notícia permitem visualizar a forma de atuação desses integralistas junto à comunidade⁷

Outro ponto alto das atividades dos integralistas foram as festividades cívicas e as comemorações realizadas no município, além das reuniões em que os rituais constituíam a tônica⁸.

Nos primeiros anos de consolidação do movimento na cidade, foi criado um periódico de circulação quinzenal, chamado *O Bandeirante*⁹, em que eram divulgadas atividades integralistas, notícias de outros núcleos do Brasil e textos do Chefe Nacional ou de algum militante sobre a doutrina. No *Bandeirante*, encontrava-se o posicionamento dos integralistas referentes ao quadro político nacional, regional e principalmente local. Era um forte órgão de divulgação e de propagação da AIB em Caxias do Sul.

Foram várias as motivações que levaram a comunidade a se integrar na proposta integralista. É recorrente na documentação justificativas relacionadas ao quadro político partidário regional:

para a nova geração, em 1934, o movimento integralista é a única opção. Não há espaços para ela nos partidos tradicionais - PRL e FUG (Frente Única, formada pela união do PRR com o PL). Na vida política de Caxias, as figuras dominantes são poucas e sempre as mesmas. São, sem dúvida, pessoas respeitáveis. Mas são os oradores de todas as solenidades, os ocupantes permanentes dos postos eletivos ou nomeados, os líderes nunca substituídos, nunca renovados (...). Os jovens da emergente classe média que querem participar têm que procurar outro lugar, outro espaço. E muitos o encontram num partido novo, a Ação Integralista Brasileira¹⁰.

A citação acima demonstra a existência de um "vácuo" político nas regiões onde o integralismo se difundiu, num momento em que, até então, o Partido Republicano Liberal e a Frente Única constituíam as únicas possibilidades de participação política. Dessa forma, em Caxias do Sul, a briga política em torno da sucessão municipal de 1935 e a disputa pelo preenchimento das cadeiras da Câmara Municipal é o cenário no qual se verifica o enfrentamento entre Liberais, Republicanos e Integralistas. Como apontam Noll e Trindade, é um período sinalizador de mudanças onde:

As eleições municipais de 1935 apresentam características particulares. Realizadas em novembro, sob o signo, por um lado, de uma crescente mobilização social e conseqüente tentativa de controle por parte do executivo federal, e de outro, sob a ameaça iminente de um rompimento entre Vargas e Flores, as eleições significaram para o PRL algo de mais fundamental: um teste para o funcionamento de suas máquinas municipais.¹¹

A eleição em Caxias do Sul foi marcada pela disputa entre uma proposta que se proclamava “nova” e outra que representava a manutenção do viés político e do *roll* das conquistas obtidas desde a Revolução de 1930, respectivamente a AIB e PRL/FU.¹²

Os jornais noticiaram a tranquilidade do pleito, sem a ocorrência de maiores contratemplos. Compareceram às urnas 2.905 eleitores, confirmando a vitória do candidato único a prefeito do PRL com um total de 2.207 votos.¹³

Para os cargos de vereadores, os membros do PRL obtiveram um total de 1.417 votos, o equivalente a quatro cadeiras na Câmara Municipal; enquanto os integralistas, computando um total de 1.218 votos, ocuparam o equivalente a três cadeiras na Câmara.

Considerando que o processo eleitoral é marcado, de um lado, pela aliança entre PRL e FUG e, de outro, pela campanha da AIB através do órgão católico *Stafetta Riograndense*, responsável pela divulgação das idéias integralistas no meio rural, supõe-se, *grosso modo*, que o sucesso eleitoral do partido tenha a ver com a simpatia dos colonos às propostas da AIB. Isso provavelmente por causa de questões da política local que remontam os anos anteriores a 1924, quando a região de colonização italiana se sentia excluída do poder pelo fato de os lusos ocuparem os cargos da intendência.

Conforme mostra a trajetória político-partidária da referida região, os lusos que ocupavam os cargos políticos eram vinculados ao PRR, de forma que a colônia, povoada por italianos, percebia no partido da oposição - PL (composto por federalistas) - a possibilidade de participação política.

Dessa forma, quando o PL se alia ao PRL para formar a Frente Única, é provável que parte dos partidários dessa coligação não se sentisse mais representada pelo partido, e, por isso, uma parcela considerável desses eleitores perceberam na AIB a possibilidade de oposição que era tradicionalmente característica da FU.

A "tradição de oposição" pode ser verificada ao longo do processo histórico da região, conforme explicita Trindade¹⁴, na eleição para presidente do estado em 1907, que polarizou a disputa entre Borges de Medeiros, candidato à reeleição, e Fernando Abbot (dissidente republicano, representante federalista que mais tarde vai fazer parte da Aliança Libertadora ao lado de Assis Brasil). O autor mostra Caxias do Sul aderindo significativamente às propostas do segundo candidato, embora os republicanos tenham obtido a maioria quase absoluta de votos na referida eleição.

O mapa ilustrativo desse quadro traz as cidades de Alfredo Chaves, Bento Gonçalves e Caxias do Sul com um percentual de adesão ao candidato federalista na ordem de 40 a 49%, enquanto Garibaldi apresenta um percentual de mais de 50%, ao lado de cidades como São Gabriel e Lavras.

Isso quer dizer que mais uma vez o PRR se consagra nas urnas, embora a região colonial italiana mostrasse uma sensível adesão ao candidato libertador. Ao referir-se a Abbot, Trindade¹⁵ ressalta que as suas propostas se voltam para a solução de questões econômicas num sentido "modernizador", e o "simples fato de sua candidatura, com a escolha do sucessor oficial, tornou-se uma candidatura 'popular' ".¹⁶

As adesões das colônias alemã e italiana a Abbot, nas eleições de 1907, ficaram mais evidentes com os dados publicados na imprensa e analisados por Gertz¹⁷. Entre os doze municípios em que Abbott obteve mais de 40% dos votos - perfazendo 55% do total de sua votação - constavam sete municípios tipicamente coloniais. Desses, Caxias do Sul aparece em quarto lugar, com um percentual de 45,6% de votos.

O crescimento eleitoral apontado por Trindade nas eleições de 1922 sinalizou uma disputa acirrada entre o candidato à reeleição Borges, do PRR, e Assis Brasil, da Aliança Libertadora¹⁸. Embora novamente o partido governista se consagrasse no poder, o quadro eleitoral mostrou uma pequena parcela - 20% a 29% - da região de colonização italiana apoiando Assis Brasil.

No entanto, no ano da criação do Partido Libertador (união das oposições contra o poder do PRR) em 1928, há mais simpatia de algumas cidades com essa Aliança. Os dados trazidos por Trindade,¹⁹ reforçam a indicação de Caxias do Sul e de Garibaldi para a Aliança num percentual de 40% a 49% , enquanto Nova Trento, Antônio Prado, Bento Gonçalves e Alfredo Chaves apresentavam um índice percentual um pouco, de 20% a 29%.

Convém lembrar que esses índices, comparados ao montante do estado, não significam um volume muito grande, tanto que os candidatos do PL não se elegeram, mas demonstram a existência de libertadores nessa região. Essa informação é constatada pelo quadro eleitoral de 1929²⁰, quando o Partido Libertador disputa eleição para a Assembléia dos representantes do estado do RS. Com exceção de Garibaldi, que apresentou uma adesão de 40 a 49% para os candidatos libertadores, as demais cidades da região receberam em média uma votação de 30 a 39%.

Constatando a presença federalista na região de colonização italiana ao longo do tempo, volta-se para a eleição de 1935, e atenta-se para as informações obtidas no jornal *Stafetta Riograndense* do dia 11.12.1935, onde estão publicados em detalhes os resultados das eleições de Garibaldi, e os resultados parciais das eleições em alguns municípios.

Os dados apontam para a ausência de candidatos da AIB ou de outra agremiação política, a briga partidária fica polarizada entre FU e PRL. Num momento em que o PRL representa o poder tradicional e a FU representa a oposição e é considerada como partido mais "popular" em detrimento do PRL, a FU obtém sucesso eleitoral com 175 votos a mais para prefeito e 124 votos a mais para o mandato de vereador.

Cabe ressaltar que as informações esboçaram a apuração preliminar dos dados eleitorais. Considerando que o único candidato a prefeito, Dante Marcucci do PRL se elegeu com 2.207 votos dos 2.905 eleitores que compareceram às urnas, e as informações mostram já um total de 2.114 votos para o candidato do PRL, presume-se que já haviam sido apuradas, até então, mais de 90% das urnas, faltando assim poucas urnas a serem concluídas.

Como mostram as informações, nos municípios referidos não apareceram candidatos da FU pelo motivo já apontado anteriormente. O apoio tácito da FU ao PRL, aos olhos do eleitor, significou a falta de uma proposta "popular" que antes era garantida através da plataforma da FU. É então a AIB que vai arregimentar esses votos e vai ocupar o lugar de oposição.

Nesse quadro, das sete cadeiras a serem preenchidas pelos vereadores municipais, a AIB preencheu três delas. Compôs-se assim, uma Câmara de vereadores composta de um lado, por jovens políticos oriundos das atividades ligadas ao comércio e de sobrenomes italianos, representantes da AIB, e, de outro, por senhores de tradicional vida pública, de sobrenomes lusos e italianos, pela legenda do PRL. Apesar de Giron afirmar que a elite caxiense aderiu ao PRL, não dispomos de dados suficientes para endossar ou não tal afirmação. Sabe-se apenas que no caso dos vereadores eleitos, João Turra e Mário Pezzi eram comerciantes.

Dessa forma, constatou-se em Caxias do Sul o que Gertz já havia assinalado em relação às eleições municipais de 1935, em São Leopoldo:

Com poucas exceções (...), pode-se ver que a uma maior votação integralista corresponde uma votação menor para os candidatos 'populares' e vice-versa. Daí se deduz que os eleitores contrários ao status quo municipal se decidem pelos integralistas ou pelos 'populares', de acordo com o contexto local, e que, portanto o integralismo, sob este aspecto, dificilmente pode ser visto como uma oposição sui generis.²¹

Uma outra peculiaridade histórica pode constituir um dado elucidativo. Os intendentess caxienses, até 1924, eram lusos e maçons. Esse fato gerava indignação nos colonos italianos católicos da cidade, que sempre estiveram à margem do poder municipal. Levando-se em conta que a política local ficava a cargo de intendentess do PRR, os colonos aderiram à oposição, fato que corrobora a explicação acima.

Nesse processo, a participação da Igreja foi de muita importância, pois o candidato da oposição em 1924 era o vigário da paróquia, evidenciando o posicionamento da Igreja local, o que torna compreensível o apoio sistemático dessa Igreja ao núcleo da AIB, principalmente através do jornal capuchinho *Stafetta Riograndense*. Atenta-se para o fato da Igreja não diferenciar

integralismo e fascismo, no entanto, como o último não se envolvesse explicitamente na política local, no cotidiano da política partidária o clero se envolveu com o integralismo.

O grupo fascista de Caxias, embora não se lançasse na política local como partido, estava intimamente relacionado com os republicanos, fazendo parte, inclusive, de cargos públicos. Fascistas e integralistas conviviam sem maiores problemas na cidade, situação evidenciada pela falta de notícias sobre atritos na imprensa da época. Isso talvez se deva ao fato de ambos os grupos atuarem em espaços diferentes: enquanto os integralistas se empenhavam na ocupação de espaço político no cenário municipal, os fascistas preocupavam-se com a política internacional e as questões diplomáticas que diziam respeito diretamente aos "italianos no exterior", uma vez que seus interesses já estavam garantidos pelo partido republicano há muito no poder.

Nota-se, assim, que a adesão da população caxiense aos fascistas ou integralistas pode ser explicada também no âmbito das relações políticas, uma vez que seus interesses eram representados por um ou outro grupo político.

Dessa forma, estamos diante de um movimento que atuou de maneira destacada em Caxias do Sul, arregimentando militantes, disputando e participando do espaço político, e que marcou com seus nomes a história de Caxias do Sul.